

HEMANGIOMA CUTÂNEO EM ANTA (*Tapirus terrestris* Linnaeus 1758): RELATO DE CASO

CUTANEOUS HAEMANGIOMA IN A LOWLAND TAPIR (*Tapirus terrestris* Linnaeus 1758): CASE REPORT

**B. E. P. BARBOSA¹; A. L. M. COSTA²; R. H. F. TEIXEIRA³; N. TODESCO⁴;
L. TORREZAN⁵**

RESUMO

Hemangiomas são neoplasias de classificação benigna e origem mesenquimal do endotélio vascular. Um espécime de anta-brasileira (*Tapirus terrestris*), macho, com três anos de idade, procedente de Sorocaba-SP apresentou nódulo em região prepucial de aspecto pedunculado, não-pigmentado e de consistência firme. A neoformação foi acompanhada durante 28 dias, observando-se aumento de quatro vezes do diâmetro durante este intervalo de tempo. No 28º dia, procedeu-se a exérese do nódulo para processamento e realização da análise histopatológica, deste modo, chegou-se ao diagnóstico de hemangioma cutâneo. Este caso trata-se do primeiro relato do mundo de hemangioma na espécie.

PALAVRAS-CHAVE: Mesenquimal. Neoplasia. Perissodactyla.

SUMMARY

Haemangiomas are neoplasms of benign mesenchymal origin in the vascular endothelium. A male lowland tapir (*Tapirus terrestris*) specimen, male, three years old, from Sorocaba-SP presented a prepucial nodule with a pedunculated aspect, non-pigmented and firm consistency. The neoformation was followed up for 28 days and a diameter increase of four times was observed during this time interval. On the 28th day, the nodule was excised for processing and histopathological analysis, thus reaching a diagnosis of cutaneous haemangioma. This case is the world's first report of haemangioma in this species.

KEY-WORDS: Mesenquimal. Neoplasia. Perissodactyla.

¹ Programa de Residência Multiprofissional – Medicina e Conservação de Animais Selvagens. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Autor correspondente: brunaepb@id.uff.br.

² Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros (PZMQB).

³ Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros (PZMQB).

⁴ Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros (PZMQB).

⁵ Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros (PZMQB).

INTRODUÇÃO

A anta-brasileira (*Tapirus terrestris*) é um mamífero neotropical pertencente à Ordem Perissodactyla, família Tapiridae. A espécie é encontrada na Venezuela, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Guiana Francesa, Suriname, Brasil, Paraguai e norte da Argentina (PADILLA & DOWLER, 1994; EISENBERG & REDFORD, 1999). De acordo com a International Union for Conservation of Nature (IUCN) a espécie apresenta grau de conservação classificado como “vulnerável”, tratando-se de um mamífero que recentemente vem experimentando grande perda de habitat e decréscimo populacional, por conta de caça ilegal (VARELA et al., 2019). Além disso, a anta-brasileira também se encontra no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (ICMBIO, 2018). Nesse sentido, projetos e iniciativas para a conservação “in situ”, “ex situ” e reintrodução da espécie são extremamente importantes (LIMA & SEKIAMA, 2005).

Com a divulgação dos conhecimentos na área da medicina e manejo de animais de zoológico, é notável uma maior expectativa de vida desses animais em ambiente *ex-situ* (TIDIÈRE et al., 2016). Com esse aumento da longevidade, aumenta-se, conseqüentemente, a incidência de neoplasias (TANAKA et al., 2020; MAMANI, 2021) e a conseqüente importância dos exames histopatológicos das neofomações encontradas nesses indivíduos (MACALOOSE & NEWTON, 2009).

São raros os relatos de neoplasias em antas (MANGINI, 2014). Dentre as neoplasias descritas, há citação de leiomiossarcoma (JANSSEN et al., 1999), rabdomiossarcoma (BONAR et al., 2007) e de neoplasia sarcoide (KIDNEY & BERROCAL, 2008).

Os hemangiomas são neoplasias benignas de origem mesenquimal do endotélio vascular (GOLDSCHMIDT & HENDRICK, 2002). Normalmente,

hemangiomas são neofomações bem circunscritas, expansíveis, nodulares, flutuantes ou firmes, de coloração azul a vermelho escuro e que variam em tamanho, sendo usualmente pequenas (GINN & JEKL, 2007). Em equinos e outros animais domésticos é sugerida a influência da radiação ultravioleta no aumento da incidência da neoplasia, principalmente em pele e olhos (GINN & JEKL, 2007; BOLTON et al., 1990).

Objetivou-se com o presente trabalho, descrever as características macroscópicas e microscópicas de um caso de hemangioma em uma anta-brasileira (*Tapirus terrestris*) proveniente de Sorocaba-SP.

RELATO DE CASO

Um espécime de anta-brasileira (*T. terrestris*), macho, de cerca de três anos de idade, apresentou nódulo prepucial, pedunculado, não pigmentado, de cerca de 0,5cm de diâmetro, observado enquanto o animal estava em decúbito lateral. O espécime convivia com outros sete indivíduos da mesma espécie e passou a apresentar certo desconforto na região afetada, friccionando a região acometida em troncos de árvores da ambientação do recinto. O animal apresentava normofagia e normodipsia, sem sinais de outras neofomações externas pelo corpo.

Considerando a dificuldade da realização de exame clínico minucioso da região por conta da localização anatômica e temperamento do animal, optou-se apenas pelo acompanhamento do desenvolvimento da lesão. Aos 28 dias de evolução, o nódulo apresentava 2,0cm de diâmetro (quatro vezes o tamanho do nódulo observado inicialmente) (Figura 1 – A e B), com evidência de padrão pedunculado, presença de pontos hemorrágicos e discreta exsudação translúcida. Sendo assim, de acordo com a evolução clínica da lesão, com crescimento rápido em um curto espaço de tempo, optou-se pela sua exérese.



Figura 1- *Tapirus terrestris*. Região prepucial. A) Nódulo no momento da análise inicial (seta). B) Nódulo no mesmo indivíduo após 28 dias, apresentando aumento de volume significativo, exsudação e discreta ulceração heterogênea.

Como o animal tratava-se de um indivíduo condicionado, manso e de constante manipulação pelos tratadores, optou-se pela realização da anestesia local, associado a alimentação e estímulos na pele, possibilitando a realização do procedimento sem anestesia geral e de forma tranquila. Para tal, foi realizada antissepsia da região com digliconato de clorexidina 2% e posteriormente bloqueio local infiltrativo com o uso de lidocaína 2%, sem vasoconstritor, em volume total de 0,2ml ao redor do nódulo. Após a anestesia, realizou-se novamente a antissepsia, com exérese do nódulo por meio de lâmina de bisturi ao redor de sua base peduncular, com margem de segurança de meio centímetro. A rafia foi realizada com um ponto simples interrompido, com o uso de fio absorvível multifilamentar de ácido poliglicólico (2-0). O tratamento pós-operatório consistiu com

aplicação tópica de pomada antibiótica e cicatrizante (Vetaglós®) em dose única.

O nódulo foi acondicionado em formol a 10% e o material enviado para exame histopatológico. Os resultados apontaram epiderme com hiperqueratose e hiperplasia moderadas, além de extensa área de perda associada a crosta hemática epitelial e ulceração. Em derme foram visualizadas proliferação de células fusiformes formando arranjos vasculares. Tais células exibiram discreto pleomorfismo, por vezes único nucléolo evidente e baixo índice mitótico (02 a cada 10 campos) (Figura 2). Foram observadas ainda focos de infiltrado inflamatório linfoplasmocitóide em estroma. De acordo com a avaliação microscópica as margens cirúrgicas estavam livres de células neoplásicas. Quatro meses após a exérese, não foram observadas recidivas e a ferida apresentou cicatrização satisfatória.

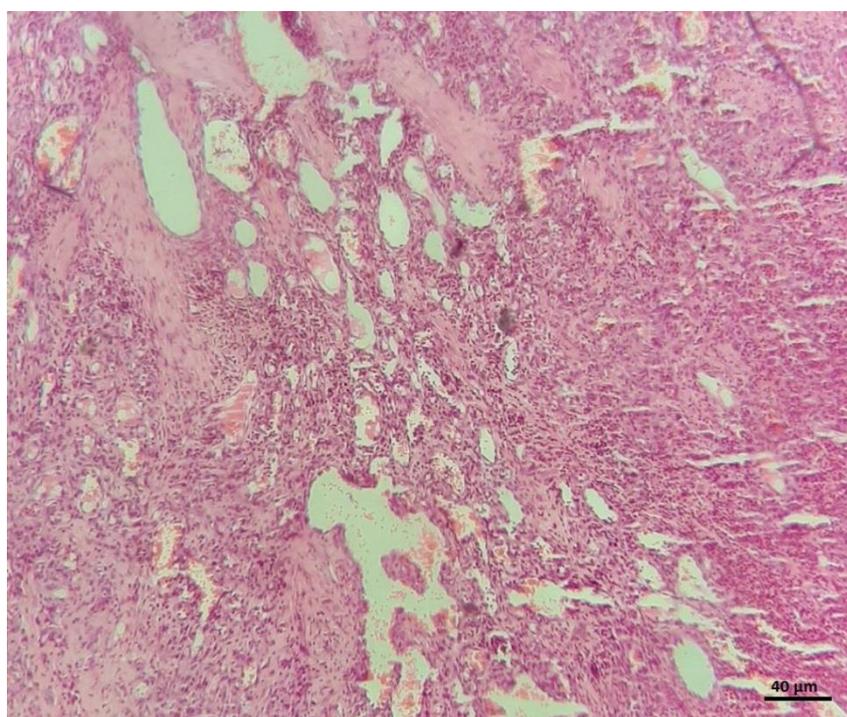


Figura 2- Proliferação benigna de células endoteliais formando vasos sanguíneos. HE, 20x.

DISCUSSÃO

Considerando o grau de conservação da anta-brasileira (*T. terrestris*) e a necessidade de avanços na medicina diagnóstica da espécie, é possível inferir que não somente o diagnóstico como o relato das neoplasias nesses animais é de extrema importância para os médicos veterinários que trabalham diretamente com a espécie.

Devido ao comportamento dócil das antas, frequentemente não é necessária a anestesia geral para procedimentos simples, sendo muitas vezes possível fazê-los por meio de condicionamento (JANSSEN, 2003; HERNANDEZ-DIVERS & BAILEY, 2007; MANGINI, 2014), como ocorreu no presente estudo. Entretanto, é importante ressaltar que o condicionamento deve ser algo rotineiro para que, durante o procedimento, não ocorram acidentes, visto que os mesmos já foram relatados

(HERNANDEZ-DIVERS & BAILEY, 2007; MANGINI, 2014). Nesse sentido, para o indivíduo deste estudo, foi realizada a manutenção do condicionamento, e por meio dele será possibilitado futuros exames clínicos para identificação de recidivas tumorais.

Em relação ao protocolo anestésico utilizado para biópsia, não foi possível confirmar que o mesmo garantiu ausência total de nocicepção local, pois o fator comportamental não pôde ser isolado do fator anestésico.

Quanto à etiologia da neoformação do paciente deste trabalho, os autores não descartam a possibilidade da influência da radiação ultravioleta. Apesar do nódulo ser localizado na região ventral do paciente e não ser visível quando o animal está em estação, ressalta-se que as antas passam boa parte do tempo deitadas, em decúbito lateral, expondo o ventre à radiação direta do sol. Somado a este fato, o recinto onde o animal fica possui

sombreamento parcial, aumentando a possibilidade de influência da radiação solar (MANGINI, 2014). Entretanto, maiores estudos quanto à etiologia de hemangiomas em antas são necessários para corroborar tal suspeita.

Devido ao aspecto circunscrito do hemangioma em questão, o qual também é descrito de forma semelhante em algumas espécies como equinos e porcos (SCOTT, 1988), é crucial que o médico-veterinário sempre considere diagnósticos diferenciais para afecções de aspecto semelhante, mesmo que descritas somente em espécies filogeneticamente próximas. Dentre elas, podemos citar alguns tipos de sarcoides, papilomas virais, hemangiossarcomas e carcinomas em equinos (CARNEIRO et al., 2008; KNOTTENBELT et al., 2015).

CONCLUSÃO

Por meio do presente relato reporta-se o diagnóstico histopatológico de hemangioma cutâneo, e é ressaltada a importância do diagnóstico diferencial para neoplasias de aspecto macroscópico semelhante, assim como o melhor entendimento da etiologia dessa neoformação em antas-brasileiras.

AGRADECIMENTOS

À Viviane Nemer, sinceros agradecimentos pela parceria e apoio ao diagnóstico histopatológico de inúmeras enfermidades em animais selvagens.

REFERÊNCIAS

- BOLTON, J.R.; LEES, M.J. ROBINSON, W.F.; THOMAS, J.B.; KLEIN, K.T. Ocular neoplasms of vascular origin in the horse. *Equine Veterinary Journal*, v.22, n.10, p.70-75, 1990.
- BONAR, C.J.; LEWANDOWSKI, A.H.; SKOWRONEK, A.J. Embryonal rhabdomyosarcoma in a immature Baird's tapir (*Tapirus bairdii*). *Journal of Zoo and Wildlife Medicine*, v. 38, n. 1, p. 121-124, 2007.
- CARNEIRO, L.F.; SCARMELOTO, R.L.; ALHER Jr, C.A.; ESTANGARI, R.F. Sarcoides em equinos. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, v.10, 2008.
- EISENBERG, J. F; REDFORD, K.H.; *Mammals of the neotropics: the central neotropics (Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil): Volume 3*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1999, 609p.
- GINN, P.E.; MANSELL, J.E.; RAKICH, P.M. Skin and appendages. In: MAXIE, MG. (Ed.). *Jubb, Kennedy, and Palmer's Pathology of Domestic Animals*. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2007, p.553-781.
- GOLDSCHMIDT, M.H.; HENDRICK, M.J. Tumors of skin and soft tissues. In: MEUTEN, D.J. *Tumours in Domestic Animals*. 4 ed. Ames: Iowa State Press, 2002, p. 45-118.
- HERNANDEZ-DIVERS, S.M.; BAILEY, J. Tapirs. In: WEST, G.; HEARD, D.; CAULKETT, N. *Zoo Animal & Wildlife Immobilization and Anesthesia*. Iowa: Blackwell Publishing, 2007, p. 533-541.
- ICMBio. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Volume II: Mamíferos. Brasília: ICMBio, 2018, 4162p.
- JANSSEN, D.L.; RIDEOUT, B.A.; EDWARDS, M.S. Tapir Medicine. In: FOWLER, M.E.; MILLER, R.E. *Zoo and Wild Animal Medicine, Current Therapy*. 4 ed. Philadelphia: Saunders, 1999, p. 562-568.
- JANSSEN, D.L.; Tapiridae. In: FOWLER, M.E, MILLER, R.E. *Zoo and Wild Animal Medicine: Current Therapy*. 5 ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2003, p.569-577.
- KIDNEY, B.A.; BERROCAL, A. Sarcoids in two captive tapirs (*Tapirus bairdii*): clinical, pathological and molecular study. *Veterinary Dermatology*, v. 19, n.6, p. 380-384, 2008.
- KNOTTENBELT, D.C.; PATTERSON-KANE, J.C.; SNALUNE, K.L. *Clinical Equine Oncology*. Elsevier, 2015, 715p.
- LIMA, I.P.; SEKIAMA, M.L. Ordem Perissodactyla. In: REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; FANDIÑO-MARIÑO, H.; ROCHA, V.J. *Mamíferos da Fazenda Monte Alegre – Paraná*. Eduel/Klabin: Londrina, 2005, p.127-133.
- MACALOOSE, D.; NEWTON, A.L. Wildlife cancer: a conservation perspective. *Nature Reviews Cancer*, v.9, n.7, p.517-526, 2009.
- MAMANI, Y.A.E. Neoplasias en animales silvestres. *Revista Estudiantil Agro – Vet*, v. 4, n. 2, p.594-603, 2020.
- MANGINI, P.R. Perissodactyla – Tapiridae (Antas). In: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. *Tratado de Animais Selvagens*. 2ed. São Paulo: Roca, p.1120-1150.
- PADILLA, M.; DOWLER, R.C. *Mammalian Species: Tapirus terrestris*. American Society of Mammalogists, n.481, p.1-8, 1994.
- SCOTT, D.W. *Large Animal Dermatology*. Philadelphia: W.B. Saunders, P.442-446.
- TANAKA, M.; YAMAGUCHI, S.; IWASA, Y. Enhanced risk of cancer in companion animals as a response to the longevity. *Scientific reports*, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2020.
- TIDIÈRE, M.; GAILLARD, J.; BERGER, V.; MÜLLER, D.; LACKEY, L.; GIMENEZ, O.; CLAUSS, M.; LEMAÎTRE, J. Comparative analyses of longevity and senescence reveal variable survival benefits of living in zoos across mammals. *Scientific reports*, v. 6, n. 1, p. 1-7, 2016.
- VARELA, D.; FLESHER, K.; CARTES, J.L., DE BUSTOS, S.; CHALUKIAN, S.; AYALA, G.; RICHARD-HANSES, C. *Tapirus terrestris*. The IUCN Red List of Threatened Species. 2019.